

“A acadêmica Maria Thetis Nunes”: uma sergipana na primeira turma da Faculdade de Filosofia da Bahia (1943-1946)*

João Paulo Gama Oliveira**

Resumo

Maria Thetis Nunes (1923-2009) possui itinerários de vida e atuação diversificados e com várias possibilidades de estudos. O presente texto tem por objetivo analisar sua formação no ensino superior na Faculdade de Filosofia da Bahia (FFB), no recorte temporal de 1943 a 1946. Para realizar tal empreitada, utilizou-se como fontes, sobretudo, a documentação levantada na FFB, o material do Fundo que leva seu nome e está salvaguardado no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, como também escritos de sua autoria publicados na imprensa baiana e sergipana. As análises empreendidas mostram nomes de disciplinas, docentes e colegas que atuaram diretamente na sua formação, como também sua atuação em diferentes grupos, dentro e fora Faculdade, tendo publicado em revistas e jornais, construído “redes de sociabilidade” que marcaram seus itinerários.

Palavras-chave: História da Educação. Itinerários. Maria Thetis Nunes.

- * O presente texto deriva das pesquisas desenvolvidas da tese de Oliveira (2015). Em outros trabalhos discute-se acerca dos itinerários de Thetis Nunes, entre eles destacam-se Oliveira (2017) e Oliveira (2022).
- * Professor Adjunto da Universidade Federal de Sergipe com atuação no Departamento de Educação (DEDI), no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). Doutor e Mestre em Educação, graduado em História Licenciatura. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, com Bolsa de Pós-Doutorado Júnior (PDJ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (2021-2022). Coordena o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). E-mail: profjoaopaulogama@gmail.com



“The academic Maria Thetis Nunes”: a Woman from Sergipe in the first class of the Faculty of Philosophy of Bahia (1943-1946)

“La académica Maria Thetis Nunes”: una sergipana en la primera clase de la Facultad de Filosofía de Bahía (1943-1946)

Abstract

Maria Thetis Nunes (1923-2009) has had diversified life and action itineraries, which open space to several research possibilities. This text particularly aims to analyze her experience in higher education at the Faculty of Philosophy of Bahia (FFB), within the time frame that goes from 1943 to 1946. For this end, used sources include, most importantly, documentation gathered at FFB - the material that bears her name and is safeguarded at the Historical and Geographical Institute of Sergipe -, as well as her writings published in the press both of Bahia and Sergipe. The analyses carried out show names of disciplines, teachers, and colleagues who acted directly in her education, in addition to her work in different groups inside and outside FFB. Finally, her itineraries are marked by the formation of “networks of sociability” and magazine and newspaper publications.

Keywords: History of Education. Faculty of Philosophy of Bahia. Itineraries. Maria Thetis Nunes.

Resumen

Maria Thetis Nunes (1923-2009) tiene itinerarios de vida y actuación diversificados y con varias posibilidades de estudios. En el presente texto, de manera particular, objetivamos analizar su formación en la enseñanza superior en la Facultad de Filosofía de Bahía (FFB), en el recorte temporal de 1943 a 1946. Para realizar este trabajo, utilizamos como fuentes, principalmente, la documentación investigada en la FFB, el material del Fondo que lleva su nombre y está protegido en el Instituto Histórico y Geográfico de Sergipe, como también escritos de su autoría publicados en la prensa bahiana y sergipana. Los análisis emprendidos muestran nombres de asignaturas, docentes y colegas que formaron parte directamente en su formación, como también su actuación en diferentes grupos, dentro y fuera de la Facultad, publicado en revistas y periódicos, construido “redes de sociabilidad” que marcaron sus itinerarios.

Palabras-clave: Historia de la Educación. Facultad de Filosofía de Bahía. Itinerarios. Maria Thetis Nunes.



Maria Thetis Nunes (1923-2009) possui itinerários de vida e atuação diversificados e com várias possibilidades de estudos. No presente texto objetiva-se analisar sua formação no ensino superior na Faculdade de Filosofia da Bahia (FFB), no recorte temporal de 1943 a 1946. Para realizar tal empreitada, utilizou-se como fontes, sobretudo, a documentação levantada na FFB, o material do Fundo que leva seu nome e está salvo-guardado no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, como também escritos de sua autoria publicados na imprensa baiana e sergipana.

Neste sentido, busca-se, por mais uma via, construir aquilo que acertadamente Sirinelli escreveu ao tratar da “arqueologia” das “estruturas de sociabilidade” de “redes” de “intelectuais adultos”, de maneira mais específica dos acadêmicos, sobre os quais se deve “[...] remontar a seus jovens anos escolares e universitários, numa idade em que as influências se exercem sobre um terreno móvel e em que uma abordagem retrospectiva permite reencontrar as origens do despertar intelectual e político” (SIRINELLI, 2003, p. 249-250, grifo nosso). Dentro desta perspectiva, segue uma pequena síntese de alguns caminhos percorridos por Thetis Nunes antes de ingressar no ensino superior.

No Atheneu Sergipense¹, Maria Thetis Nunes estudou durante sete anos, concluiu o ginásio, em 1939; e o curso pré-jurídico, em 1941. Em entrevista a Jucá Melo (2006), Thetis Nunes credita sua formação a vários docentes de diferentes tempos e espaços, entre eles, alguns pertencentes ao quadro do Atheneu Sergipense.

[...] tive professores maravilhosos, como Arthur Fortes, Gonçalo Rollemberg Leite, que foi o meu professor de Literatura por dois anos e que abriu o meu caminho para conhecer a literatura do Brasil e principalmente de Sergipe. Manoel Bomfim, eu só conheci graças a Gonçalo e depois me foi útil quando no ISEB tive que desenvolver um trabalho com conotações nacionalistas; como sou ligada a Sergipe e queria fazer um trabalho relativo a Sergipe aí me lembrei de Manoel Bomfim, que o professor Gonçalo tanto falava e fui estudar este Manoel Bomfim. (THETIS NUNES EM ENTREVISTA A MELO, 2006, p. 55).

1 Acerca da significativa instituição de ensino secundário de Sergipe sugere-se a leitura, entre outros, de Alves (2005).



A citação de Thetis Nunes referente à figura de Gonçalo Rollemberg, seu Professor de Literatura do curso pré-jurídico, reitera o papel do docente na formação dos alunos. Do Atheneu Sergipense, Thetis seguiu para a FFB para ser aluna da primeira turma do curso de Geografia e História (1943-1945).

Silva (2010) informa que a FFB foi fundada em 1941 e autorizada para funcionar em 1942. Fruto da iniciativa do professor Isaías Alves², em conjunto com o trabalho de Herbert Parente Fortes, que fez chegar até as suas mãos o projeto para conceber a instituição, elaborado pelo religioso Augusto Robert.

No arquivo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) consta o histórico de Maria Thetis Nunes, com o currículo de disciplinas por ela estudado e suas notas; as cadernetas dos seus professores; o Livro de Matrícula e de Colação de Grau; e o Programa para os Exames Vestibulares da FFB, de 1942, o qual fora também adotado pela Faculdade Nacional de Filosofia que integrava a Universidade do Brasil, criada em 1939 após a extinção da Universidade do Distrito Federal. Pelo referido Programa, as inscrições deveriam ocorrer entre os dias 15 e 25 de janeiro e, no ato, os alunos deveriam apresentar: certidão com idade mínima de 18 anos; carteira de identidade; atestado de vacinação antivariólica; prova de conclusão do ciclo complementar do secundário; atestado de sanidade física e mental; prova de idoneidade moral e prova de pagamento da taxa de inscrição.

Nos arquivos da FFCH foi encontrada a documentação entregue por Thetis Nunes para realizar sua inscrição. Das fontes localizadas, chamou atenção o atestado de vacina contra a varíola, datado de 20 de janeiro de 1943, na cidade de Salvador, o que mostra que Thetis, antes mesmo de fazer o Concurso de Habilitação, quando preparava a documentação para inscrição já estava na capital baiana, além do

2 Conforme os estudos de Silva (2010), no momento de criação da Faculdade de Filosofia da Bahia, Isaías Alves era Secretário de Educação e Saúde do Estado. Ele também foi professor de Psicologia Educacional na Faculdade por ele criada, com uma vasta formação, tendo sido diplomado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Bahia, como também em *Master of Arts e Instructor in Psychology no Teachers College* da Universidade de Columbia, em 1931. Atuou no magistério baiano desde o início do século XX, tornando-se professor da Universidade Federal da Bahia em 1961. Com uma série de publicações de livros e artigos, cabe destacar também as suas desavenças com o também baiano formado na mesma instituição norte-americana que Isaías, Anísio Teixeira. Para uma melhor análise do tema, ver Silva (2010).



Atestado de Saúde assinado pelo Dr. Alencar Motta e um atestado do diretor do Atheneu Sergipense, José Augusto da Rocha Lima, afirmando que a aluna “sempre teve uma conduta exemplar”.

Após a apresentação da documentação citada, Thetis prestou o exame vestibular, em 1943. Com base na documentação da pasta referida, foi possível localizar as seguintes cadeiras e notas do exame: Cosmografia: Cosmografia (79); Desenho (42); Geografia (89); História da Civilização (92); Português (59); Sociologia (85) ficando com a média geral 74. As notas com maior destaque são justamente História da Civilização e Geografia, disciplinas que forneciam o nome para o curso que pleiteava, juntamente à Sociologia com média 85. Possivelmente as aprendizagens adquiridas nas aulas de Arthur Fortes³, no que se refere à primeira área do conhecimento, como também de Joaquim Fraga Lima, Magalhães Carneiro e Felte Bezerra, com relação à Geografia, podem ter contribuído no desempenho favorável ao curso pretendido por Thetis Nunes.

O bom desempenho no Vestibular concedeu à Thetis Nunes o primeiro lugar na sua turma de ensino superior⁴ – fato constantemente reforçado em suas memórias, como na entrevista concedida em 2007. Uma jovem sergipana que esteve na primeira turma daquela Faculdade baiana, como também esteve entre os jovens que disputaram vaga para o curso de Geografia e História. Após a aprovação e a entrega da documentação, iniciaram-se as aulas no curso de Geografia e História na FFB.

Segundo Silva (2010), médicos, engenheiros, advogados e “humanistas” foram os responsáveis pelo ensino nos cursos da nascente instituição de ensino superior e conseqüentemente lecionaram as cadeiras de formação básica na FFB. O curso estava dividido em três anos para o bacharelado e um ano das cadeiras da Didática, para assim formar o licenciado em diferentes áreas do saber. O quadro a seguir mostra as cadeiras e os professores responsáveis pela formação de Thetis Nunes ao longo do bacharelado.

3 Sobre as aulas de Thetis Nunes com Artur Fortes ler Oliveira, 2015.

4 Colegas de Maria Thetis Nunes no curso de Geografia e História da FFB que se graduaram em 1945: Ana Diamantina Nolasco de Carvalho, Clovis Reni Coêlho Martins, Estela Fróes, Edla Galvão Campo, Gildina de Melo Ferreira, Graziela Pinheiro de Queiroz, Lavinia Augusta Vilas Boas Machado, Maria José Bonfim Santana, Maria Helena Barreto Campos, Maria Malva de Oliveira Badaró, Natividade Moraes Campos, Rui Tito Nicho Carateado, Stela Maria Pereira de Carvalho e Tereza Maria Calmon Vilas Boas.



Quadro 1: Itinerários da discente Maria Thetis Nunes no curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia da Bahia (1943 – 1945)

1ª Série – 1943			2ª Série – 1944			3ª Série – 1944		
CADEIRA	PROFESSOR	FORMAÇÃO	CADEIRA	PROFESSOR	FORMAÇÃO	CADEIRA	PROFESSOR	FORMAÇÃO
Geografia Física	Jaime Cunha da Gama e Abreu	Engenheiro Geógrafo	Geografia Física	Jaime Cunha da Gama e Abreu Ricardo Vieira Pereira	Engenheiro Geógrafo Diplomado em Filosofia, Teologia e Direito Canônico	História do Brasil	Luis Viana Filho	Ciências Jurídicas e Sociais
Geografia Humana	Francisco da Conceição Menezes	Ciências Jurídicas e Sociais	Geografia Humana	Francisco Conceição Menezes Ricardo Vieira Pereira*	Ciências Jurídicas e Sociais Diplomado em Filosofia, Teologia e Direito Canônico	Geografia do Brasil#		
Antropologia	Thales de Azevedo	Médico	História Moderna	Epaminondas Bellert da Costa Francisco da Conceição Menezes Francisco Gomes O. Neto	----- Ciências Jurídicas e Sociais -----	História Contemporânea	Mario Barros	Ciências Jurídicas e Sociais
História da Antiguidade e da Média	Antonino Oliveira Dias	Ciências Jurídicas e Sociais	História do Brasil	Francisco Conceição Menezes Luis Viana Filho	Ciências Jurídicas e Sociais Ciências Jurídicas e Sociais	História da América	Jorge Calmon	Ciências Jurídicas e Sociais
			Etnografia	Frederico Edelwvins	Não possuía formação superior, estudou no Liceu Bon Secour na Bélgica	Etnografia do Brasil	Frederico Edelweiss	Não possuía formação superior, estudou no Liceu Bon Secour na Bélgica

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base no Histórico Escolar de Maria Thetis Nunes; Cadernetas dos Professores; Livro de Matrícula do Arquivo do FFCH/UFBA e os trabalhos de Silva (2010) e Toutain e Silva (2010).

Não foram localizadas as cadernetas das disciplinas de Geografia do Brasil da 3.ª Série. Todavia, ambas constam no histórico escolar de Maria Thetis Nunes, no Livro de Atas de Exames, por isso figuram na composição do quadro. OBS: ---- Não foi possível identificar a formação acadêmica do docente.

*O professor Francisco da Conceição Menezes ministrou aulas até o mês de setembro, sendo que o docente Ricardo Vieira Pereira assumiu o restante do ano letivo.

As cadeiras ensinadas naquela instituição seguiam o currículo padrão da Faculdade Nacional de Filosofia, situada no Rio de Janeiro, e modelo para todas as Faculdades naquele período. É nítida a repetição dos nomes dos professores em diferentes cadeiras, inclusive, com um docente lecionando em mais de uma cátedra no mesmo ano, como foi o caso de Francisco da Conceição Menezes, em 1944.

No quadro da formação de professores, sobressaem-se os bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais, homens que já possuíam um destaque na sociedade baiana, tanto nos cargos públicos, como também nas atividades do magistério. Com base nas “fichas biográficas” construídas por Silva (2010), é possível tecer algumas considerações acerca dos professores da primeira turma de Geografia e História da FFB. Francisco da Conceição Menezes já trazia na bagagem o cargo de catedrático de História do Brasil no Ginásio da Bahia, como também Ricardo Vieira, que ocupava a cátedra de Filosofia na mesma instituição. Antonino Oliveira Dias era professor de Literatura e Língua Portuguesa e Diretor do Instituto Normal da Bahia, além de ter lecionado História da Civilização no Ginásio Nossa Senhora Mercês e no Carneiro Ribeiro.

O médico e professor Thales de Azevedo desenvolveu uma série de pesquisas a partir da cátedra de Antropologia ministrada por mais de 20 anos na FFB, tendo um reconhecimento nacional no âmbito dos estudiosos nesse campo do conhecimento. As contribuições de Luís Viana Filho nos escritos acerca da História prolongaram-se por várias décadas, além das produções biográficas que marcaram sua trajetória intelectual.

Frederico Edelwins era o único professor sem formação superior, em substituição ao docente das cadeiras de Etnografia e Etnografia do Brasil, Carlos Ott, ao longo dos dois primeiros anos em que foram ofertadas no curso de Geografia e História. Natural do Rio Grande do Sul, Edelwins exercia o magistério em diversas instituições e ao chegar à cidade de Salvador também começou a trabalhar no universo da docência no Instituto de Música da Bahia, lecionando Folclore Musical.



Diante do perfil de formação dos professores de Thetis Nunes no curso superior, observa-se um engenheiro, um médico, um com graduação tanto na Filosofia, na Teologia, como no Direito, e um sem diploma universitário. Não foi possível identificar a formação de dois professores. Os demais, cinco no total, graduaram-se em Ciências Jurídicas e Sociais. Eram homens do meio intelectual baiano que, unidos em torno do projeto da FFB, contribuíram na formação da jovem sergipana que se aventurava em novas terras na busca pelo ensino superior.

Perceptível também como os professores do curso de Geografia e História lecionavam em outras instituições de ensino superior da Bahia na época. A título de exemplo, destaca-se o papel crucial de Thales de Azevedo na fundação e administração da Escola de Serviço da Bahia. Jaime Cunha da Gama e Abreu, professor da Politécnica e da Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia. Antonino Oliveira Dias, docente da Faculdade de Ciências Econômicas e outras instituições de ensino superior.

O professor de Geografia Física, Jaime da Cunha, foi homenageado na formatura da turma de Geografia e História, em 1945. Isaías Alves, o criador da FFB, figurou como professor reverenciado em todos os cursos da Faculdade na primeira colação de grau da instituição.

Figura 1: Jaime Cunha, Isaías Alves e Maria Thetis Nunes – Formatura de Geografia e História da FFB em 1945



Fonte: Álbum de Formatura de Maria Thetis Nunes (1945)
Acervo do IHGSE. Autoria: Desconhecida.

Após a conclusão do curso do Bacharelado, em 1945, Thetis Nunes enviou uma procuração datada de 25 de fevereiro de 1946, por sua amiga e colega de graduação, Leda Nunes Ferraro, para solicitar a matrícula no curso de Didática e assim conseguir a formação docente, tendo em vista que, por essa época, iniciava seus trabalhos como catedrática do Atheneu Sergipense. Após pagar as taxas em um montante de 260 cruzeiros, a matrícula foi efetivada.

A Faculdade de Filosofia da Bahia possibilitou a Thetis Nunes a oportunidade de travar contato com outros universitários daquele período, como: Mário Alves⁵, João Batista Lima e Silva⁶ e Jacob Gorender⁷, além de atuar nas lutas contra o Estado Novo, o que, segundo a própria Thetis Nunes (2007), rendeu-lhe o rótulo de “subversiva”. Tal fama está diretamente relacionada à sua partici-

- 5 Conforme Falcón (2007), Mário Alves de Souza Vieira nasceu em 14 de junho de 1923. Em 1970, foi preso, torturado e assassinado em pleno ápice da Ditadura Civil-Militar brasileira. Nascido na pequena cidade de Sento-Sé, às margens do Rio São Francisco, depois de muitas andanças passou a residir em Salvador. Foi aluno do Ginásio da Bahia e um dos expoentes da expulsão do professor integralista Herbert Parent Fortes daquele estabelecimento de ensino, em 1942. Aluno da primeira turma do curso de Ciências Sociais na FFB, ao lado de João Batista de Lima e Silva e Alberto Vita, três estudantes comunistas. Mário fez curso de especialização na Escola de Leninismo do Partido Comunista da União Soviética e representou o Partido Comunista do Brasileiro em vários congressos internacionais. Junto a Jacob Gorender e Apolônio de Carvalho, fundou o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário. Para saber mais acerca da vida e atuação política de Mário Alves no âmbito político, ver o trabalho de tese de Falcón (2007), intitulado *Um caminho brasileiro para o Socialismo: a trajetória política de Mário Alves (1923-1970)*.
- 6 Sergipano, ao lado de Joel Silveira e outros fundaram o Grêmio Literário Clodomir Silva no Atheneu Sergipense (RODRIGUES, 2015). Também aluno da primeira turma do curso de Ciências Sociais da FFB, ao lado de Mário Alves e mais nove colegas, se consagrou como um dos intelectuais comunistas brasileiros nas décadas seguintes, sendo membro do Partido Comunista Brasileiro desde 1943. Como jornalista, militou na Bahia e no Rio de Janeiro, sendo um dos fundadores do *Jornal da Bahia* em 1958. A vida do sergipano João Batista de Lima e Silva merece um estudo pormenorizado.
- 7 Segundo as informações disponibilizadas pela União Brasileira de Escritores, Jacob Gorender (1923 – 2013) foi um dos mais importantes historiadores marxistas brasileiros. Jovem, lutou na II Guerra Mundial, na Itália, como integrante da Força Expedicionária Brasileira. Foi militante do Partido Comunista Brasileiro, do qual saiu nos anos 60, para participar da fundação do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário. Foi preso e torturado, quando da ditadura militar. Gorender fez o ginásio e o preparatório no Ginásio da Bahia, entre 1933 e 1940. Ingressou na Faculdade de Direito de Salvador, onde estudou entre 1941 e 1943. Em 1942, integrou a célula universitária, junto com Mário Alves e Ariston Andrade, do Partido Comunista Brasileiro na Bahia, conduzida por Giocondo Dias. Nos primeiros anos da década de 1940, Gorender foi repórter de *O Imparcial* e de *O Estado da Bahia*. Sobre Jacob Gorender e sua historiografia consultar, entre outros, a dissertação de Pansera (2011).



pação como vice-presidente do Centro de Estudos da Faculdade de Filosofia da Bahia, a partir de 1943.

Sobre o referido Centro, o jornal o *Imparcial da Bahia* publicou uma nota acerca da constituição e finalidades dele no mês de março de 1943. Pela nota, o Centro de Estudos seria responsável para efetivar pesquisas e promover debates de problemas culturais no meio universitário baiano, além de conferências, concursos de monografias, entre outros fins. Thetis Nunes fez parte da primeira diretoria do Centro como vice-presidente, eleita no início de 1943 para dois anos de mandato. Foram seus companheiros: João Batista de Lima e Silva, o presidente; José Acácio Ferreira, 1.º secretário; Marita Conde Rizério, 2.ª secretária; José Maria Virgens, bibliotecário-arquivista; Antônia Fernanda de Almeida, secretária de finanças; e J. C. Pinto (JORNAL IMPARCIAL DA BAHIA, março de 1943).

28

O jornal de notícias *Diário da Bahia*, no mês de maio de 1943, em matéria semelhante à publicada no *Imparcial da Bahia* no mês de março, tratou do Centro de Estudos e noticiou a posse da primeira diretoria, como também da forma como o Centro estava organizado, dividido em quatro seções fundamentais: Ciências Físico-Matemáticas, Ciências Sociais, Filosofia e Letras. Consta ainda que outras seções poderiam ser formadas desde que dez pessoas manifestassem o interesse para ocupar especificamente determinados aspectos do conhecimento científico-cultural.

A atuação de Thetis Nunes na política universitária é uma parcela do seu itinerário formativo que deixou marcas naquela jovem acadêmica. Assim, a pesquisa converge com o entendimento de que “[...] o estudo das estruturas elementares da sociabilidade dos intelectuais, em particular dos jovens intelectuais, deveria permitir precisar como se impõem a eles os dados imediatos da consciência política” (SIRINELLI, 2003, p. 258).

Dentro desta perspectiva, a vivência na cidade de Salvador, indubitavelmente, contribuiu sobremaneira para a “consciência política” da sergipana. Além das atividades citadas nesse âmbito, Thetis Nunes, Mário Alves Vieira e Leda Ferraro fizeram parte da comissão editorial da *Revista Cultura* na FFB. Sua equipe compunha-se de: presidente, vice-presidente, secretário-geral, 1.º secretário, 2.º secretário,

tesoureiro e bibliotecário. No seu primeiro número, datado de 1945, os cargos estavam assim ocupados: João Batista de Lima e Silva, Stella Maria Carvalho, Lavínia Machado, Raimundo Schaun, José Maria Costa Vargens, Joaquim Costa Pinto e Itália Magnavita, respectivamente, além dos membros do conselho citados (PASSOS, 1999).

O nome de Leda Ferraro, ao lado de Thetis Nunes, aponta a proximidade daquela que resolvia as questões acadêmicas da sergipana quando não estava na capital baiana. A vida intensa de Maria Thetis Nunes durante a sua graduação pode ser flagrada em alguns momentos por meio da imprensa baiana. Conforme notícia do jornal *A Tarde da Bahia* em 30 de setembro de 1943, ocorreu uma reunião de estudantes no Anfiteatro da Faculdade de Medicina, cujos universitários ficaram a par das decisões de um congresso nacional de estudantes realizado no Rio de Janeiro e, entre os discentes, estava a jovem Maria Thetis Nunes.



Figura 2: Thetis Nunes em reunião de estudantes universitários em 1943



Fonte: Jornal *A Tarde da Bahia* – 30 de setembro de 1943. Acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Autor: Desconhecido.

Na fotografia, Maria Thetis Nunes, a moça em destaque, esteve presente em reunião de estudantes universitários no Anfiteatro da Faculdade de Medicina da Bahia em setembro de 1943. Na imagem é

possível observar que em companhia de Thetis Nunes há um significativo número de mulheres, juntamente a uma maioria de homens, em uma nítida separação espacial.

Entre as atividades do movimento estudantil e aulas na Faculdade, ainda no ano de 1943, Thetis Nunes recebeu o prêmio de melhor monografia de História no concurso promovido pelo próprio Centro de Estudos de Filosofia do qual era vice-presidente. Uma fotografia da sessão de entrega do prêmio aos vencedores flagra esse momento da vida acadêmica de Thetis Nunes.

Figura 3: Maria Thetis Nunes e demais colegas de Faculdade na solenidade de entrega do prêmio de monografia



Fonte: *Jornal Estado da Bahia* – 11 de dezembro de 1943. Hemeroteca do IHGSE. Autor: Desconhecido.

Com seus colegas da Faculdade de Filosofia da Bahia, Thetis Nunes, que aparece em destaque na imagem, celebrou a premiação da melhor monografia entre os alunos do curso de Geografia e História⁸. Após a premiação, ocorreu uma palestra do professor Heitor

8 Não foi possível localizar a temática da Monografia premiada.

Frois⁹. E assim transcorriam os dias daquela estudante sergipana na Bahia ao longo da década de 1940.

Outros elementos do cotidiano da itabaianense na cidade de Salvador podem ser vislumbrados no trato da sua amizade com Silvério Leite:

Relembro, sensibilizada, ele me acompanhando à noite para assistir palestras de líderes revolucionários como Agildo Barata, quando moça não devia sair desacompanhada à noite... Também eu aceitava seus convites para ir ao Mosteiro de São Bento ouvir palestras religiosas, onde fiz bons amigos, tendo mesmo publicado artigos na pequena revista que lá circulava para universitárias (NUNES, 2005, s/p).

Das palestras de personagens como Agildo Barata até as proferidas no Mosteiro, transcorriam algumas das noites da jovem Thetis na capital baiana. Sua própria amizade com Silvério Leite também denota a versatilidade e grupos dos quais fazia parte, dialogando com diferentes perspectivas. Sublinha-se ainda o fato de salientar que já nesse período publicava em revistas, inclusive as que circulavam em um Mosteiro.

Thetis ainda escrevia para a *Revista Cultura*, publicada pelo Centro de Estudos de Filosofia na Bahia, somando aos discursos proferidos. A título de exemplificação, cita-se um dos discursos pronunciados no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, na abertura da palestra de Pedro Calmon, noticiado na imprensa baiana: “[...] na abertura da sessão, a acadêmica Maria Thetis Nunes saudou o conferencista em brilhante discurso” (JORNAL A TARDE DA BAHIA, 14 de abril de 1945, grifo nosso)¹⁰.

Na Bahia, Thetis morou em uma pensão, possivelmente mantida pela avó e por benefícios recebidos pela mãe Anita Nunes; toda-

9 O professor Heitor Prager Fróis, diplomado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, 1922. Diplomado em Patologia Tropical e Parasitologia Médica pelo Instituto Tropical de Hamburgo, Alemanha, 1925-1926. Era docente de Literatura Francesa na Faculdade de Filosofia, mas lecionava também na Faculdade de Medicina da Bahia. Possuidor de vasta obra publicada, também foi membro da Academia de Letras da Bahia (SILVA, 2010).

10 Trecho extraído para o título do presente artigo.



via, Santos (1999) salienta que um dos seus tios maternos, Homero, tinha um comércio e residência fixa na cidade de Salvador. Sobre o período que Thetis cursou o ensino superior, a referida autora assim descreve:

Morar na Bahia-de-Todos-os-Santos foi uma experiência impagável. Vivendo sozinha, sem a presença carinhosa dos familiares, aprendeu a ter autonomia para resolver e decidir sobre as coisas e problemas. Morar na Bahia fê-la entrar em contato com outras facetas da cultura brasileira, ser aluna de professores como Luiz Viana, e também estabelecer novas amizades, dentre elas, a de Lavínia Augusta Vilas Boas Machado [...] (SANTOS, 1999, p. 97).

32

Na Bahia, Thetis Nunes efetivamente estudou e viveu sua fase de acadêmica. Deixou seu nome registrado em algumas páginas da imprensa, construiu laços de amizades, aprendizados adquiridos com os mestres, a dedicação como militante dos movimentos estudantis. Thetis foi atuante em vários âmbitos da vida universitária, sendo que, com o fim dos três primeiros anos das disciplinas básicas que compuseram o curso de Geografia e História, recebeu o título de Bacharel. Em seguida, com mais um ano de estudos, no chamado curso de Didática, concluiu a licenciatura e automaticamente os seus anos de estudos no ensino superior¹¹.

Thetis Nunes, que aparece em destaque na fotografia, celebrou a graduação com as colegas da FFB. Conforme o Livro de Diplomados da Faculdade de Filosofia, colou grau em 5 de dezembro de 1945 como Bacharel em Geografia e História. Logo depois, matriculou-se no curso de Didática da mesma Faculdade (BAHIA, PASTA DE MARIA THETIS NUNES, FFCH/UFBA, p. 25). Segue o quadro com as cadeiras frequentadas por Thetis Nunes no curso de Didática:

11 Sobre o modelo “3 +1”, como era conhecido o curso de Didática das diferentes licenciaturas até a década de 1960 no Brasil, consultar Oliveira, 2022.

Figura 4: Colação de Grau de Maria Thetis Nunes em Geografia e História na Faculdade de Filosofia da Bahia



Fonte: Jornal A Tarde da Bahia – 06 de dezembro de 1945. Acervo: Hemeroteca do IHGSE. Autoria desconhecida.

Quadro 2: Cadeiras frequentadas por Thetis Nunes no curso de Didática da FFB (1946)

Cadeira	Professor (a)	Formação
Administração Escolar	Célia de Paula Ferreira	Ciências Sociais
	Maria Luigia Magnavita	Diplomada em Música pela Academia de Santa Cecília em Roma, como também em Pedagogia e Filosofia
Didática Especial da Geografia e História	Francisco da Conceição Menezes	Ciências Jurídicas e Sociais
Didática Geral	Edith Mendes da Gama Abreu	Especialista em Filosofia e Literatura
Fundamentos Biológicos	Francisco Peixoto de Magalhães Neto	Medicina
Fundamentos Sociológicos	Renato Mesquita	Ciências Jurídicas e Sociais
Psicologia Educacional	Isaías Alves de Almeida	Medicina
	João Inácio de Mendonça	Medicina

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base na documentação localizada no Arquivo da FFCH/UFBA, nas obras de Passos (1999), Silva (2010), Simões (2014) e Toutain e Silva (2010).

Ao contrapor o quadro do bacharelado em Geografia e História com as cadeiras de Didática, ressalta-se que três mulheres atuaram no primeiro ano de funcionamento desse curso que conferia o grau de licenciado para os bacharéis. Dentro desta perspectiva, Passos (1999) assinala que:

A distribuição dos cargos e das áreas do conhecimento por sexo é percebida no corpo docente da faculdade, durante a sua primeira década de atuação, uma vez que estava composto por 41 professores catedráticos, dos quais, apenas 4 mulheres: Gabriela Leal de Sá Pereira, que ensinava a disciplina Língua e Literatura Alemã; Guiomar Carvalho Florense, com Filosofia e História da Educação; Maria Luigia Magnavita Galeffi, responsável pela cadeira de Língua e Literatura Italiana; e Edith Mendes da Gama e Abreu, com a cadeira de Didática Geral e Especial (PASSOS, 1999, p. 48, grifo nosso).



As professoras do curso se destacaram como significativos nomes do cenário intelectual baiano. Maria Luigia Magnavita e Edith Mendes da Gama Abreu constam no rol das primeiras catedráticas da instituição, mulheres que se sobressaíram nas suas áreas de atuação. Segundo Amaral (2013), Edith Abreu, esposa de Jaime da Cunha Gama Abreu, professor de Thetis Nunes no curso de Geografia e História, foi a primeira mulher a fazer parte da Academia de Letras da Bahia, como também teve uma participação ativa na política baiana ainda na primeira metade do século XX e foi um dos principais nomes do feminismo naquele estado. Relembrada também pelas suas constantes viagens à Europa, oratória e escrita precisas, bem como pelos discursos inflamados.

Segundo Silva (2010), Luigia Magnavita também conhecida como Gina Magnavita, era filóloga com larga atuação na FFB, principalmente na área de Língua e Literatura Italiana, com um vasto número de trabalhos publicados, tendo chegado a ocupar a vice-reitoria da UFBA. Já sobre Célia de Paula Regina, Simões (2014) acentua que ela foi morar em Salvador juntamente ao esposo, ficando responsável pelo núcleo inicial da Escola de Serviço Social, sendo esta a célula embrionária da Universidade Católica de Salvador.

Com relação aos professores, além de Thales de Azevedo e Francisco da Conceição Menezes, que também lecionaram ao longo do bacharelado cursado por Thetis Nunes, o curso de Didática contou com os ensinamentos de Francisco Peixoto de Magalhães Neto, Renato Mesquita e João Inácio de Mendonça. Conforme Silva (2010), Francisco Peixoto era catedrático da Faculdade de Medicina desde 1937, fazendo parte da Seção de Pedagogia e Didática da FFB; já o outro médico do curso, João Inácio Mendonça, atuou por décadas na FFB, principalmente na área de Psicologia, tendo publicações tanto no âmbito da Psicologia, Sociologia, Psiquiatria e Medicina. Por fim, o sergipano da cidade de Maruim, Renato Mesquita, professor da área de Direito na UFBA, forneceu algumas contribuições à FFB por esse período.

Com esses professores, Maria Thetis Nunes angariou a sua formação como acadêmica na Bahia. Pessoas de prestígio em Salvador que trabalhavam em prol de uma nascente Faculdade. Professoras, a exemplo de Edith Gama, que apregoavam a independência da mulher, o valor das viagens para a formação cultural do indivíduo e defensoras do papel ativo da mulher na sociedade. Ao longo de quatro anos, com aulas, trabalhos acadêmicos e o cotidiano da vida universitária, a jovem Thetis teve contato com distintas concepções de mundo e diálogos vivenciados naquela localidade.

Ao realizar o curso de Didática, com esse conjunto de professores e saberes, Maria Thetis Nunes já tinha participado de concurso para catedrática no Atheneu Sergipense. Concurso que rendeu inúmeros debates dentro e fora da Congregação daquela renomada instituição educacional. Com o empate dos dois candidatos, Thetis Nunes e Manuel Ribeiro, na concorrência para a cátedra de História Geral, a professora foi nomeada catedrática de Geografia Geral. Com o início dos trabalhos no Atheneu Sergipense tem-se início outros itinerários da sua vida profissional, tendo atuado como professora, diretora da Escola, foi pioneira na criação de vários cursos superiores em Sergipe, inclusive da Faculdade Católica de Filosofia, depois se afastou para participar do ISEB, período de trabalho na Argentina, professora da Universidade Federal de Sergipe, participação em variados Conselhos, presidente do IHGSE, membro



da Academia Sergipana de Letras, pesquisas em Portugal, escrita de um conjunto diversificado de obras sobre o passado sergipano, tudo isso aliado a muitas viagens e histórias registradas. Temas para outras investidas.

Por ora, ressalta-se que as análises empreendidas sobre seu período como acadêmica na FFB mostram nomes de disciplinas, docentes e colegas que atuaram diretamente na sua formação, como também sua atuação em diferentes grupos, dentro e fora Faculdade, tendo publicado em revistas e jornais, construído “redes de sociabilidade” que marcaram seus itinerários. Discursos, prêmios, escritos e uma vida pulsante na cidade de Salvador, indubitavelmente, contribuíram nos itinerários formativos da jovem Maria Thetis Nunes, do bacharelado até a docência.

Referências

ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870/1908)*. 2005. 318 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP, 2005.

AMARAL, Emanuel D’Able do. Discurso de posse na Cadeira nº 47 da Academia de Letras da Bahia. *Revista da Academia de Letras da Bahia*. nº 51. Salvador: Academia de Letras da Bahia, 2013. p. 365-374.

BAHIA. Livro de Atas da Congregação da Faculdade de Filosofia da Bahia – 1941-1949. Arquivos Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

BAHIA. Cadernetas do curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia da Bahia – 1943/1944/1945. Arquivo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

BAHIA. Cadernetas do curso de Didática da Faculdade de Filosofia da Bahia – 1946. Arquivo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

BAHIA. Livro de Matrícula de Alunos – 1943-1960. Arquivo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

BAHIA. Livro de Matrícula – 1944-1952. Arquivo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

BAHIA. Livro de Matrícula do Curso de Didática – 1946-1956. Arquivo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

BAHIA. Livros Termos de Colação de Grau – 1946-1964. Arquivo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

BAHIA. Pasta da aluna Maria Thetis Nunes – 1943-1946. Arquivo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

BISPO JÚNIOR, Jorge Santana. *Construindo a masculinidade na escola: o Colégio Antonio Vieira (1911-1949)*. 2004. 263 p. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador/BA, 2004.

DANTAS, Ibarê. Maria Thetis Nunes (06.01.1923 a 25.10. 2009). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju: IHGSE, v. 1, n. 39, 2009, p. 13-22.

FALCÓN, Gustavo. *Um caminho brasileiro para o Socialismo: a trajetória política de Mário Alves (1923-1970)*. 2012. 207 p. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador/BA, 2012.

JORNAL A TARDE DA BAHIA. Salvador/BA. 30 de setembro de 1943. Acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

JORNAL A TARDE DA BAHIA. Aracaju/SE. 14 de abril de 1945. Fundo Maria Thetis Nunes. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

JORNAL A TARDE DA BAHIA. Aracaju/SE. 06 de dezembro de 1945. Fundo Maria Thetis Nunes. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

JORNAL DIÁRIO DA BAHIA. Salvador/BA. Maio de 1943. Fundo Maria Thetis Nunes. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

JORNAL ESTADO DA BAHIA. Salvador/BA. 11 de dezembro de 1943. Fundo Maria Thetis Nunes. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

JORNAL O IMPARCIAL DA BAHIA. Salvador/BA. Março de 1943. Fundo Maria Thetis Nunes. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

MELO, Jucá Adriano Silva. *Leituras de Maria Thetis Nunes*. 2006. 55 p. Monografia (Conclusão de Curso em História) – Graduação em Licenciatura em História da Universidade Tiradentes (Unit). Aracaju/SE, 2006.



NUNES, Maria Thetis. Discurso de Posse na Academia Sergipana de Letras na cadeira nº 39. *Revista da Academia Sergipana de Letras*. Aracaju, n. 30, 1990, p. 81-94.

NUNES, Maria Thetis. Discurso de Maria Thetis Nunes em agradecimento a comemoração do seu 80º aniversário. *Revista da Academia Sergipana de Letras*. Aracaju, n. 35, 2005, p. 233-239.

NUNES, Maria Thetis. Professora da FCFS. Entrevista concedida ao autor em 15 de agosto de 2007. Aracaju/SE.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. *Caminhos cruzados: itinerários de pioneiros professores do ensino superior em Sergipe (1915-1954)*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2015; 319 p.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. “Itinerários” de Maria Thetis Nunes na Faculdade de Filosofia da Bahia (1943-1946). In: SANTOS, Amanda Basilio; VARGAS, Jonas Moreira Vargas; LEAL, Elisabete (Orgs.). *Fronteiras e Identidades: reunião de artigos do III EIFI*. Pelotas. 2017. p. 282-290.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. Maria Thetis Nunes. In: ROIZ, Diogo; GONTIJO, Rebeca; ZIMMERMANN, Tânia. (Org.). *As historiadoras e o(s) gênero(s) na escrita da história: pioneiras nos estudos históricos brasileiros*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2022, p. 153-182.

PANSERA, Tiago. *Historiografia crítica: breve estudo do pensamento marxista sobre o Brasil de 1500 a 1822*. 2011. 126 p. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História do Instituto do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, 2011.

PASSOS, Elizete Silva. *Palcos e plateias: as representações de gênero na Faculdade de Filosofia*. Salvador: UFBA, Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, 1999.

RODRIGUES, Simone Paixão. *Com a palavra, os alunos: associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva (1934-1956)*. 2015. 337 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2015.

SANTOS, Maria Nely. *Professora Thetis: uma vida*. Aracaju: Gráfica Pontual, 1999.

SERGIPE. *ÁLBUM DE FORMATURA DE MARIA Thetis NUNES – 1945*. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

SIMÕES, Ricardo Torres. *Paula Ferreira: memórias de uma família*. 2014.



SILVA, Vanessa Magalhães da. *No embalo das redes: intelectualidade, política e sociabilidade na Bahia (1941-1950)*. 2010. 256 p. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador/BA, 2010.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. 2. ed. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-269.

TOUTAIN, Lúcia Maria Brandão; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves (org.). *UFBA: do século XIX ao século XXI / Universidade Federal da Bahia*. Instituto de Ciência da Informação. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 60-92.



